

É vasto o âmbito da Psicopedagogia Curativa pois interpenetra a actividade da Psicologia bem como a da Educação e ensino e ainda actuando na área das Ciências da Saúde, sendo aqui relevante no que actualmente o espaço linguístico anglo-saxónico designa como "psycho-education".

Comecemos então por circunscrever esse âmbito nas três aplicações complementares da acção humana e logo procurar abrir caminhos ao cuidado curativo face aos actuais problemas sociais seguindo o decurso existencial ao longo dos seus estadios epigenéticos e crises biográficas.

### Psicologia

A Psicologia como ciência ideográfica tem a ver com a pessoa concreta, aqui e agora, ou, como dizia Ortega Gasset, de "carne e osso".

Os objectivos da prática psicológica dizem respeito à compreensão da vocação pessoal e, assim, do projecto de vida de quem solicita ajuda e acompanhamento na sua realização.

Para isso adequa o seu actuar à maneira de ser da pessoa a ajudar.

Ressalta daí uma dificuldade. Como entender a pessoa na relação de ajuda?

Vamos deixar definições académicas ou especulativas. Continuemos no terreno seguro da praxis.

Empiricamente considerada a pessoa apresenta-se-nos como um todo constituído por m corpo como vida própria (aspecto biológico) animado por pulsões, necessidades, interesses, desejos, interligando o seu mundo pela reflexão, representando-o e nele se comportando (aspectos psicológicos) otado de experiência vivida ( aspecto biográfico) stabelecendo relações com outras pessoas (aspecto social) e com o ambiente (aspecto ecológico físico e humano) estando sempre a optar e a fazer parte duma acção a que deu significância (aspecto situativo) ela sendo interveniente (aspecto ético) e

orientando-se por valores do espírito na prossecução do que projecta vir a ser (aspecto noológico ou espiritual).

Talvez pareça complexo se bem que ainda incompleto este bosquejo da pessoa humana empírica. Mas mais complexo é quem o psicopedagogo tem à sua frente para ajudar, quicá indecifrável para o próprio. A psicologia na orientação da prática existencial procura acercar-se da cifra<sup>4</sup> que abre as portas à compreensão.

Para isso o psicopedagogo clínico estuda a psicologia da 2.<sup>a</sup> pessoa eminentemente compreensiva possibilitadora do Encontro. Por isso essa Psicologia se denomina Psicologia do Encontro.

Diferencia-se da Psicologia do Ego (ou da 1.<sup>a</sup> pessoa) - se bem que dela colha toda a riqueza da experiência vivencial (individual) que faz parte

integrante do método que vai utilizar na observação do seu cliente: o método fenomenológico, essencialmente qualitativo (próprio das Ciências Humanas). Diferencia-se da Psicologia Cognitivo-Comportamental (ou da 3.ª pessoa) - se bem que dela vá receber resultados observacionais generalizados através de métodos quantitativos (próprios da Ciências Físico-Matemáticas) e aplicá-los na pré-compreensão da pessoa com quem pela primeira vez vai comunicar.

## Pedagogia

A Pedagogia, diferentemente da Psicologia, vai ser aqui primeiramente encarada como ciência nomotética, isto é, regendo-se por normas, reflectindo teoricamente valores sociais, elaborando métodos e interessando-se pela sua aplicação no ensino. Ou seja, completa-se na Didáctica - esta intimamente ligada à Psicologia Educacional. Todo o processo pedagógico é aperfeiçoado quando se avaliam os resultados obtidos face a objectivos pré-definidos e se é livre para modificar métodos e técnicas, metas e finalidades do aprendido, conteúdos programáticos e planos de ensino.

Método é o caminho para dada meta ou destino.

Por onde e para onde caminha a Pedagogia?

A resposta tem sido dada em termos sociais. Isto é, a pedagogia tem-se subordinado ao "espírito da época" e variado de métodos em função do tempo histórico e do espaço cultural e, não raras vezes, de ideologias políticas. Apesar de tudo o monismo e fundamentalismo metodológico tem sido sabiamente evitado pela Pedagogia Científica. É sinal da sua vitalidade. Esperamos dar-lhe continuidade.

Enquanto cada um de nós tem o seu modo de ser psíquico cada época ou sociedade tem o seu modo de ser pedagógico.

Mas a Pedagogia em simultâneo com a sua normatividade e cientificidade tem sido também perspectivada de modo compreensivo. A Pedagogia Compreensiva baseia-se em estruturas axiológicas, exercita a liberdade e evitando o sem-sentido procura a autenticidade em todo o processo de pessoalização.

O que confere à Pedagogia Compreensiva a intimidade própria da Psicologia Existencial. É neste sentido que se pode falar da Pedagogia como arte - como no caso da Pedagogia do Encontro. Contudo, e tomando como excepção os artistas natos, vamos procurar previamente desenvolver como pedagogos competências metodológicas e técnicas. O pedagogo na sua praxis quotidiana é metodólogo subordinado à reflexão do telos educativo e é tecnólogo subordinado à reflexão da liberdade pessoal. Só então pode ser esteta subordinado não só à reflexão do perene, mas também do ético e do perfeito. Cumprirá assim a sua vocação humana de plenamente existir na "terra dos homens", como dizia Saint Exupéry. Para isso há que se completar como educador.

## Educação

A meta pedagógica é a educação.

E daí podermos falar duma metapedagogia em termos educativos.

Contudo, assistimos à confusão entre pedagogia e educação, entre educação e ensino, entre este e instrução, entre educação e condicionamento, entre educação e formação, entre pedagogia e didáctica, entre psicopedagogia e psicologia educacional ou psicologia escolar.

Este estado latente de ideias sobrepostas dando origem a confusões e conflitos de competências nasce nas mal definidas Ciências da Educação. Nestas tem vindo a faltar exactidão descritiva dos diferentes fenómenos, tanto pela desvalia da intelecção perspectivística consoante a contextualidade temporo-espacial do saber em que se posiciona o observador, como pela ausência nas diferentes disciplinas da intuição do essencial a

partir do qual se possa situar com rigor o caminho para o atingir.

Muito simplesmente: "o que é educar?"

Já noutro local debatemos este assunto e diferenciámos educar de ensinar, conceitos geralmente conotados um com o outro mas erradamente considerados sinónimos.

Educar é mais do que só direccionar a procura de recursos próprios e de meios disponíveis em sociedade para a aquisição de bens culturais, é sobretudo propiciar condições à sua apropriação transformando a pessoa e provocando o surgimento dum alter, de algo diferente pela sua novidade. Educar a partir do adquirido é, então, inovar (como transformação) e criar (como aliteração).

Lembre-mo-nos da expressão "criar um filho" com o mesmo sentido de "educar um filho".

O adquirido advém da aprendizagem e do ensino - âmbito da Didáctica.

A Ciência como saber ordenado, sistematizado, replicável, baseado em hipóteses, cuja falsificabilidade convém controlar é procedimento com fins preditivos, não é a aplicação de resultados<sup>5</sup>.

Este é um dos desafios sociais do humanista universitário: trabalhar com o concreto pessoal e edificar com noções evitando a limitação do quantificável na sua preocupação de atingir resultados. A quantificação não é necessária à criatividade pessoal e ao sentimento dela advindo. Será a verdade educativa, como subjectividade do bem-estar vocacionalmente fundamentado, quantificável? Mas os tempos, no dizer dum sociólogo, são de "quantofrenia". O extensivo asfixia o intensivo, o quantum domina o qualia.

Todo o processo criativo é arte. Educar é arte. Já a Pedagogia na profundidade da sua reflexão sobre o processo educativo, no seu vasto corpus de conhecimentos teóricos ao longo de gerações adquiridos e na retroacção experiencial da sua actual aplicação didáctica é primeiramente - como vimos - ciência, melhor, antropociência<sup>6</sup>.

Reservam-se os termos Pedagogia e Educação para o ente humano. Quando há referencia ao animal fala-se então de adestrar, condicionar, domesticar, amestrar. O seu sentido está conotado com "instruir" - ainda há poucos anos utilizado para a criança sujeita à "instrução escolar" e que encobertamente ainda hoje se pratica.

Educar é movimento oposto ao de instruir ou mesmo de ensinar. Estes revelam a intenção de introduzir, de induzir - de levar para dentro. Educar é pelo contrário extrair, eduzir. Educação e educação têm étimos comuns. Ex-ducere é tirar para fora o que em si se leva, seleva no ducto natural da vida biológica tornando-a humanamente biográfica, ou ainda melhor, autobiográfica.

Como dizia uma médica psiquiatra<sup>7</sup> estudiosa destes assuntos: a educação é "árvore frondosa" que se vê, admira ou critica (consoante as fontes) e "cujas raízes são a pedagogia". Bela imagem.

As raízes recebem nutrientes de outras disciplinas como a filosofia, a teologia, a medicina, a sociologia, a economia, a ética, a psicologia, a biologia, a antropologia, a axiologia.

A árvore dá flor e frutos. É pela qualidade dos frutos no meio em que se vive e actua que se valoriza a educação.

Todavia há um reparo a fazer a esta imagem. A educação pode ser vista como recepção passiva, dependente do meio. Tal como a maturação segue as suas vias biológicas sem intervenção opcional do ser vivo, a educação seguiria as suas vias sociológicas.

Este modo de pensar tem servido para "ter de educar" (aqui igual a instruir) a criança, de a socializar em dada via "com vista ao seu futuro", olvidando a essência da vida no presente da criança e não lhe dando opções mesmo

quando já está em idade de as poder discernir.

Mas não sou eu, como adulto, que me educo a mim próprio? Não sou eu o agente da forma da minha realidade educativa? Não hipostasio eu próprio essa realidade?

Leva-se uma criança a vacinar, dá-se-lhe banho, acompanha-se à escola - a criança vai sendo educada, socializada por intenção externa a si própria.

Mas continuando a integrar biograficamente a sua experiência vivida, de modo esclarecido, vai chegar o tempo de em liberdade poder optar e saber decidir - então existe verdadeiramente como pessoa - é então existencialmente adulta. Chegado esse tempo começa a educar-se a si própria, a manter-se sob contínua formação.

## Formação

A pedagogia alemã na sua orientação antropológica diferenciou esse modo-de-estar, independente e emancipado, com o termo "Bildung" - formação - tributário da responsabilidade de decisão baseada na liberdade-situada.

Os ideais da "Bildung" nos fins do sec. XVIII e durante o séc. XIX levaram a muitas discussões neo-humanísticas<sup>8</sup> no seio da "Aufklärung" europeia por parte de Herder, Wilhelm von Humboldt, Goethe.

Um desses ideais era o do homem ser o "criador de si mesmo". Outro era o da "totalidade" da "Bildung" levando o homem ao desenvolvimento de todos os seus dons e daí ao autoconhecimento e à "perfectibilidade" (conceito já abordado por Rousseau roçando a utopia). O desenvolvimento formativo leva à "emancipação" - noção esta logo aproveitada social e politicamente dando conhecidos frutos no séc. XX. A Ciência, a Literatura e a Arte também beneficiaram intensamente do movimento formativo. Apareceu o Romance, escreveram-se Biografias, promoveu-se a "formação estética" nas escolas, investigou-se metodologicamente em vários campos principalmente nas chamadas Ciências da Natureza.

Goethe foi interveniente e, pela sua supradotação e multifacetada personalidade, também modelo de homem "formado" na totalidade. Lembremo-nos que escreveu livros em prosa e em poesia - de que se destaca o Fausto, investigou as cores e a metamorfose da planta a partir da "planta original" entendida como folha modificada, foi engenheiro de minas e político.

No seu livro "Wilhelm Meister" está escrito o programa formativo da época. É aí que se encontra a célebre frase: "... mich selbst, ganz wie ich da bin auszubilden..."<sup>9</sup> . Fernando Pessoa expressou-a de modo poético:

"Homem, és melhor o que tu próprio,sê".

Vamos seguir o desenvolvimento existencial do conceito de "forma" de Goethe.

A forma educativa com que me apresento é a manifestação apreendida do meu devir educativo. Como está constantemente a ser outra, por interacção mesológica, torna-se "formação" (Bildung). A formação na sua intrínseca plasticidade é passagem, não está acabada, pois ainda se falta realizar como transformação da forma original.

A nossa era tem sido definida como a da informação. Actualizando o conceito de "Bildung" e dando-lhe cariz pós-moderno convenhamos só poder superar o "mundo" da pletórica e contraditória informação pela autenticidade pessoal da autoformação. Contudo, os programas oficiais de formação tornam-na estática e por que quase só focalizados em aspectos técnicos endereçados ao comércio e indústria desvirtuam-na do seu sentido original, especificamente valorativo do humano no homem. Como a sua constante necessidade de formação estética, ética, religiosa.

E assim, questionamo-nos sobre o que temos feito quanto à formação pessoal dos "técnicos" de qualquer profissão? Podemos deixá-la ao acaso, ao sabor

das circunstâncias. As consequências são conhecidas quando isso acontece ou falha a iniciativa pessoal. Veja-se, p. ex., o que faz o stress não superado precisamente mais frequente nos "quadros superiores" revelado da instalação existencial da ausência de sentido e da falta de auporte social.

Formação - como a entendemos - não é saber nem saber-fazer. É primeiramente saber-estar-consigo na procura de si-próprio.

Na psicopedagogia de fundamentação existencial a formação é essencialmente perspectivada como "formação da personalidade" já que a pedagogia procura aqui, metodologicamente, revelar o humano no homem e a educação é entendida como criação original do homem novo. A situação de necessidade não é específica do homo educandus. Todos nós a vivenciamos.

Karl Jaspers dizia ser a substancia da educação a fé. Sem este esteio substancial de acreditar nas próprias potencialidades posso saber, decorar, condicionar-me, reagir, mas nunca compreender-me, libertar-me, questionar-me, tout court, educar-me.

## A Complexidade da Psicopedagogia Curativa

A Psicopedagogia Curativa é também Psicopedagogia Clínica pois o método clínico que a enforma tem a ver com a observação, diagnóstico e acção (curativa) sobre o indivíduo.

Tem frentes comuns de intervenção com a Medicina e Serviços Paramédicos, com a Psicologia na sua acção Educacional, Clínica, Social e Forense, com a Sociologia e Serviço Social Individual, Grupal e Comunitário, com o Magistério Escolar, a Didáctica e Serviço Docente.

Na sua especificidade tem por missão compreender o todo situacional de quem pede ajuda, incluindo nesse todo as características da pessoa a ajudar e as do próprio cuidador (quem pede ajuda? para quê? quem vai ser ajudado? quem ajuda quem?). São sempre complexo o processos e a relação de ajuda.

Após avaliar e diagnosticar a situação o psicopedagogo clínico elabora o seu projecto de ajuda. Aqui questiona-se: Em que posso ajudar e como? Quem me pode também ajudar neste projecto (médico?, psicólogo?, professor?, familiares? assistente social?, advogado?, autarca?, ...).

Segue-se a intervenção no terreno com os seus obstáculos, incompreensões, mesmo modificações de regras de comportamento quando a situação mostrar a sua conveniência ou necessidade.

Estas intervenções dão-se nos mais diferentes ambientes em conformidade com a situação de ajuda:

família (intervenção dinâmico-familiar, cuidados pessoais específicos, mediação nas crises) - psicopedagogia da família,

escola (relações do staff escolar com o aluno, relação interdocentes, stress do professor, resolução de dificuldades de aprendizagem),

trabalho (serviços de prevenção, higiene e segurança no trabalho, adequação do trabalho à pessoa) - psicopedagogia da responsabilidade do trabalhador enquanto empregado por conta de outrem,

lazer e cultura (instituições desportivas e culturais de qualquer índole, fomento da aprendizagem artesanal, promoção das actividades culturais individuais ou em grupo) - psicopedagogia dos tempos livres,

comunidade e autarquias (serviços de educação cívica, de educação do consumidor, de prevenção da delinquência e da toxicodependência, mediação de

conflitos) - psicopedagogia da cidadania (que significa e qual a responsabilidade de ser "cidadão" e como promover os seus direitos e deveres),

instituições ligadas aos serviços jurídicos (por exemplo, ajuda na reinserção social de ex-reclusos, projectos reeducativos intraprisionais),

instituições de solidariedade social (lares de idosos, casas-abrigo de mães solteiras, orfanatos, projectos para os sem-abrigo, para prostitutas; acompanhamento vocacional),

instituições de saúde (hospitais gerais e especializados, centros de saúde, clínicas, casas de saúde, serviços de reabilitação, serviços médicos privados e empresariais; educação para a saúde, ensino de medidas de reabilitação) - psicopedagogia da saúde.

É fundamental em toda e qualquer intervenção prestar atenção à relação de ajuda.

A Psicopedagogia Clínica pode ser considerada numa outra perspectiva, a biográfica. É então seu objectivo interagir ao longo de todo o curso da vida, cuidando do desenvolvimento humano, não se limitando (como nos seus primórdios históricos) à infância. A acção psicopedagógica acompanha o indivíduo qualquer que seja o estadio do seu curso vital. Pela diferenciação biológica, psicológica, social, valorativa desses estadios há que ajustar a intervenção à pessoa da criança, do adolescente, do adulto, do idoso na base de fundamentos éticos, vocacionais e genético-evolutivos.

Assim, há a distinguir a Psicopedagogia Clínica da Infância nos seus aspectos fomentadores da preparação para a vida, não tanto futura mas enquanto puerícia. Parte dos fundamentos acima designados, acompanhando a sua concretização ao longo dessa idade. Também prevê, no aqui e agora, as inseqüências do bios e do socius perturbadoras do processo biográfico ora iniciado Nos seus aspectos curativos actua em situações envolvendo inadequação de competências conformes às expectativas pessoais e sociais - com as esperadas dificuldades de conciliação do pessoal com o social. Incluem-se neste caso deficiências herdadas ou precocemente adquiridas e de noopatias (dislexia, discalculia, disortografia, hipercinesia com ou sem défice de atenção), malformações educacionais.

Na Psicopedagogia Clínica da Adolescência acompanha-se a Afirmação de Si atendendo às imensas questões que neste período etário são colocadas ao próprio como "Quem sou eu?", "Que posso mudar?". Acompanha-se a inserção grupal, fomentam-se actividades físicas, lúdicas, desportivas e com finalidade de apoio social - a que o jovem tão bem adere se filiado num grupo. Ajudam-se os Pais a compreenderem esta passagem da vida por vezes difícil de atravessar. Ajudam-se do mesmo modo os Professores com problemas pessoais de personalidade ou sofrendo por situações críticas na sua vida e que se reflectem no seu modo de actuar para com o jovem podendo perder a autoridade de saber-estar.

Quanto à Psicopedagogia Clínica da Adultícia há que assistir às dificuldades de integração na vida do Trabalho e na formação duma nova Família. As crises sucedem-se. O suporte psicagógico e sociagógico são imprescindíveis. Por isso o Psicopedagogo será perito em os administrar. Muitas vezes terá de trabalhar em equipa para o desempenho maximalizado dessa tarefa. Também a formação em psicoterapia pode tornar-se necessária. Na idade adulta não pode ser descurada a socialidade, as acções em grupo (mesmo de grupos informais), o lazer. Convirá evitar que o adulto se torne "herói do trabalho", ou que se vitimize pelo que ainda não conseguiu com o seu esforço. Também há que atender à auto-vitimização sentimental pelo que não conseguiu dar com o "coração" ao seu par. Não basta prover aos filhos necessidades imediatas ou as socialmente requeridas. Convirá enfatizar, principalmente, os cuidados afectivos para que as crianças cresçam em harmonia consigo e com os outros. Fazer compreender isto a adultos (na informal e continuada "Escola de Pais")

preocupados com o seu emprego, com a sua promoção social ou académica, com problemas conjugais ou com dificuldades financeiras é árdua tarefa a requerer muita competência profissional.

Ainda a referir a Psicopedagogia Clínica da Anciania com o seu crescendo de situações problemáticas derivadas da inércia das estruturas sociais ao não acompanharem a progrediente longevidade humana. A ajuda ao Idoso dá-se como um combate em várias frentes. A frente da manutenção e fomento da auto-estima actuando no desenvolvimento das capacidades sociais e familiares, emocionais e intelectivas, artísticas e literárias, espirituais e religiosas. A frente da preservação e promoção da saúde e evitamento da morbilidade com adequada alimentação, exercício físico e demais medidas salutogéneas. A frente da intimidade, da convivencialidade, da companhia e da comunicação com os seus pares e, sempre que possível, com crianças.

Cura

Falta-nos abordar o tema da "cura".

Vamos procurar no fabulário romano a razão de ser desta entidade feminina.

A Cura atravessou um curso de água e na sua margem viu terra argilosa de excelente qualidade. Logo a tomou nas mãos e pouco a pouco começou a moldar uma figura. Achou-a bela. Ao deus criador, Júpiter, sempre presente, pediu para lhe insuflar o seu espírito, o sopro da vida. E assim, a figura tornou-se vivente.

A Cura quis dar-lhe o seu próprio nome. Júpiter opôs-se pois dar nome era possuir. O nome desse novo ente devia ser o seu. Aí interveio a Terra até então calada. A substância era sua logo o nome era seu.

Inconciliáveis pediram ao Tempo para dirimir a querela. E o Tempo, na sua perene sabedoria, estabeleceu a sentença:

"Tu, Júpiter, após a morte deste ente fica com o espírito que lhe insuflaste e tu, Terra, fica então com o corpo já que é teu.

Tu, Cura, que lhe deste forma, vais cuidar dele enquanto viver.

O seu nome será homo já que veio do humus."

A Cura é cuidado, cuidado existencial, pois faz parte do viver enquanto devir. O cuidado revela-se quando é necessário dirimir uma crise - seja ela biológica, psicológica, social ou de valores. A crise é a fronteira em que, para além dela, nova ordenação acontece. A crise - do grego *kairos* - é tempo de provação em que a qualidade só pode fulgir quando se perdem escórias. Crise é o fio da navalha da possibilidade de mudança. Nesse instante em que o possível se torna viável acontece o fenómeno da ansiedade. Esta, por paradoxal que pareça, é na existência de cada um sinal de aperfeiçoamento já que a satisfação de realizar se acompanha da dúvida de ter completado. É essa a condição humana, não poder deixar de ser afectado e de se apaixonar. A sim-patia anti-patética de que Kierkegaard falava. O que metaforicamente corresponde à fragilidade da argila da nossa natureza.

O Homem necessita de se constantemente se cuidar durante a sua permanência na vida.

Quem cuida é terapeuta.

Terapeuta era, nas casas nobres da antiga Grécia, o servidor posto pelo anfitrião à disposição do hóspede que o visitava. Assistia-o em tudo o que necessitasse. Indicava-lhe os usos e costumes da casa e da cidade. Acompanhava-o aos banhos e ao ginásio. Tutelava-o no vestuário e na alimentação. Provia-o do que carecia.

Dito de outro modo, o cuidado é terapêutico. Tem sentido curativo na contínua, vitalícia, actualização do que se projecta vir a ser. Isso é, em autenticidade, cuidar de si.

Cuidar do Outro radica no Cuidado que de mim tenho a nível do corpo e do espírito, da formação da minha personalidade e da promoção da comunidade em que vivo.

O psicopedagogo nas suas funções terapêuticas curativas vai ajudar a dirimir as crises onde estão instaladas sempre que essa ajuda lhe seja solicitada. Mais, vai na sociedade, predizê-las e ajudar a preveni-las.

Tomem elas, na infância, a forma de problemas de aprendizagem; na adolescência a forma anômica do comportamento socialmente esperado; na adultícia a forma patologizante da saúde física, psíquica, social, noética, com expressão quer no corpo, na relação familiar, social ou na relação de trabalho; na pré-senescência a forma da impreparação para a mudança, na anciania a forma descrente de competências cedendo em sofrimento ao bios umas vezes, mas mais vezes ao socius.

A fé substantiva não só é necessária ao acto educativo ou formativo como é ela própria cura. Como disse Cristo à mulher que, no seu íntimo, acreditou curar-se se somente tocasse na orla da sua túnica: "Vai, a tua fé te curou".

O presente ensaio é a versão actualizada e aumentada da Aula de Abertura da Licenciatura de Psicopedagogia Curativa da Universidade Moderna do Porto, no ano lectivo de 1999/2000 (6 Out.99)

2 Doutor em Medicina pela Universidade de Heidelberg. Curso de Ciências Pedagógicas pela Universidade do Porto. Curso de Medicina Sanitária pelo Instituto Superior de Higiene.

3 Psicológica, Pedagógica, Terapêutica

4 Termo usado por K. Jaspers para designar o mistério que "envolve" a pessoa humana na sua humanidade.

5 Nova crítica se pode fazer à Educação como ciência - às "Ciências da Educação" como a cultura anglo-saxónica entende, restricto sensu, a Pedagogia - ao não diferenciar o processo criativo dos resultados e dos métodos para os atingir.

6 Nas antropociências a fundamentação da realidade humana é diferente da de outras ciências recorrentes da abstracção matemática fundada no número.

7 Referimo-nos concretamente à dr<sup>a</sup> Assunção Tavares, docente na UMP.

8 Vosskamp, Wilhelm, "Bildung ist mehr als Wisse - Die Bildungsdiscussion in historischer Perspektive", Alexander von Humboldt Stiftung, Mitteilung, Nr.76, Dezember 2000

9 "... formar-me a mim próprio, totalmente como sou..."

[http://www.umoderna.pt/porto/ppgc/u\\_ppgc\\_cnf.html](http://www.umoderna.pt/porto/ppgc/u_ppgc_cnf.html)